

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO PRÉ-NATAL

NURSES' PERFORMANCE IN THE PREVENTION OF VERTICAL TRANSMISSION OF HIV IN PRENATAL

Isabela Limas Amorim¹

Tiago Pacheco Brandão Ribeiro²

RESUMO: A infecção pelo vírus HIV é considerada hoje um grande problema de saúde pública, tem um caráter pandêmico para a qual não existe cura ou vacina, causando diversas mortes por ano. Vale ressaltar que a infecção pelo HIV não é sinônimo de Aids, sendo o vírus HIV o precursor da doença que se apresenta como uma manifestação clínica avançada quando o indivíduo não é tratado precocemente, fragilizando assim o sistema imunológico e tornando o indivíduo susceptível à outras doenças. O presente trabalho justifica-se por ser um tema na qual necessita ser sempre estudado e ser um tema sempre atual. Nesse sentido, verifica-se que a transmissão vertical do HIV é um grande desafio na saúde pública que carece ser enfrentado de frente pelos profissionais de saúde de nosso país, e tais profissionais necessitam estar preparados para o que vão se deparar. Dessa forma, os profissionais de enfermagem têm o dever de exercer uma participação-chave e desafiadora, uma vez que o contato com os acometidos é direto e emocional, podendo estes profissionais agir desde a captura de informações, até cuidados mais específicos e não menos importantes. O objetivo do trabalho foi analisar o papel do enfermeiro diante dos fatores relacionados transmissão vertical do HIV como o diagnóstico, tratamento e prevenção dessa patologia. A pesquisa foi baseada em um estudo acerca dos temas sobre o HIV e a atuação do enfermeiro diante da transmissão vertical no pré natal. Dessa forma, a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica cujos procedimentos metodológicos incluíram pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.

4052

Palavras chaves: Enfermagem. HIV. Transmissão vertical.

¹ Acadêmica de Enfermagem.

² Prof. Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente.

ABSTRACT: HIV infection is considered today a major public health problem, it has a pandemic character for which there is no cure or vaccine, causing several deaths per year. It is worth mentioning that HIV infection is not synonymous with AIDS, the HIV virus being the precursor of the disease that presents itself as an advanced clinical manifestation when the individual is not treated early, thus weakening the immune system and making the individual susceptible to other diseases. The present work is justified because it is a topic in which it needs to be always studied and to be a topic that is always current. In this sense, it appears that the vertical transmission of HIV is a major challenge in public health that needs to be faced head on by health professionals in our country, and such professionals need to be prepared for what they will face. In this way, nursing professionals have the duty to exercise a key and challenging participation, since the contact with the affected is direct and emotional, and these professionals can act from the capture of information, to more specific and no less important care. The objective of this study was to analyze the role of nurses in the face of factors related to vertical transmission of HIV, such as the diagnosis, treatment and prevention of this pathology. The research was based on a study on topics about HIV and the role of nurses in the face of vertical transmission in prenatal care. Thus, the research can be classified as bibliographic whose methodological procedures included bibliographic research with a qualitative approach.

Keywords: Nursing. HIV. Vertical transmission.

INTRODUÇÃO

A epidemia de HIV/AIDS, nos últimos anos, impressionou pelo aumento de casos da infecção em mulheres em idade reprodutiva e na possibilidade da transmissão vertical, que, no Brasil, é responsável por aproximadamente 85% dos casos de sorologia positiva em crianças, por esse motivo é importante à conscientização sobre a transmissão da doença (SANCHES, 2017).

A infecção pelo vírus HIV é considerada hoje um grande problema de saúde pública, tem um caráter pandêmico para a qual não existe cura ou vacina, causando diversas mortes por ano. Vale ressaltar que a infecção pelo HIV não é sinônimo de Aids, sendo o vírus HIV o precursor da doença que se apresenta como uma manifestação clínica avançada quando o indivíduo não é tratado precocemente, fragilizando assim o sistema imunológico e tornando o indivíduo susceptível à outras doenças (FREITAS, 2015).

O acompanhamento pré-natal não começa no instante da descoberta da gestação e sim, no momento em que se decide conceber. Este acompanhamento compreende a consulta e o cuidado durante o mês que antecede o nascimento e é vitalmente importante para o desenvolvimento da criança e o bem-estar da mãe (SANCHES, 2017).

Apesar do esforço de diagnosticar precocemente estas gestantes durante o pré-natal para a instituição de um tratamento ainda no início da gestação, muitas mulheres só são diagnosticadas na hora do parto. Diante desta situação a equipe de enfermagem se insere neste contexto com grande importância, assistindo esta parturiente em seus cuidados diretos, prestando apoio e assistência. Para isto a equipe necessita de qualificação para lidar com esta clientela especial (FREITAS, 2015).

A transmissão vertical do HIV é um desafio na saúde pública que necessita ser enfrentado pelas políticas de saúde do Brasil, apesar dos avanços obtidos nesta área. Com o objetivo de avançar nesta prevenção, percebeu-se ser necessária assistência qualificada e segura nas maternidades do Brasil e que estas tenham condições de atendimento à gestante portadora de HIV bem como ao seu recém-nascido (FREITAS, 2015).

O estudo trará discussões que podem auxiliar não só os enfermeiros, mas os profissionais de saúde em geral, a realizar várias reflexões acerca da seriedade da assistência de qualidade prestada às gestantes com HIV bem como das ações para prevenção das complicações pertinentes a este processo de adoecimento.

O presente trabalho justifica-se por ser um tema na qual necessita ser sempre estudado e por ser um tema sempre atual. Nesse sentido, verifica-se que a transmissão vertical do HIV é um grande desafio na saúde pública que carece ser enfrentado de frente pelos profissionais de saúde de nosso país, e tais profissionais necessitam estar preparados para o que vão se deparar.

Mesmo com os avanços realizados nesta área, ainda há muito que se fazer principalmente no que diz respeito à homogeneidade das ações, diagnóstico, tratamento e apoio psicológico a gestante.

Quanto a isso, é necessário que todas as maternidades do Brasil tenham condições de atendimento à gestante portadora da doença, bem como ao seu recém-nascido. Ter no serviço um protocolo para a Prevenção da transmissão Vertical de HIV colabora para a maximização da qualidade na atenção destas mulheres e recém-nascidos, trazendo resultados significativos quando a redução da taxa de transmissão.

Dessa forma, os profissionais de enfermagem têm o dever de exercer uma participação-chave e desafiadora, uma vez que o contato com os acometidos é direto e

emocional, podendo estes profissionais agir desde a captura de informações, até cuidados mais específicos e não menos importantes.

O profissional de enfermagem lida com as verdades mais absolutas dos acometidos, como higiene, linguagem, vestuário e objetos pessoais que podem sinalizar traços de personalidade e status da condição deles no que se refere à aceitação da doença e disposição em cuidar-se, aumentando-lhes a probabilidade de sobrevivência e, sobretudo, evitando a propagação da patologia. Diante do exposto, cada vez mais à intensificação da qualificação desses profissionais na tentativa de intercepção da expansão da transmissão vertical.

O objetivo geral do presente trabalho é analisar o papel do enfermeiro diante dos fatores relacionados a transmissão vertical do HIV como o diagnóstico, tratamento e prevenção dessa patologia. Quanto aos objetivos específicos se dá conhecer sobre identificar fatores transmissão vertical do HIV; elucidar os benefícios da prevenção transmissão vertical.

A pesquisa foi toda baseada em um estudo acerca dos temas sobre o HIV e a atuação do enfermeiro diante da transmissão vertical no pré natal. Dessa forma, a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica cujos procedimentos metodológicos incluíram pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.

4055

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo sido realizado um procedimento metodológico de revisão bibliográfica, que teve como objetivo de apresentar sobre o tema e a atuação do enfermeiro diante da transmissão vertical no pré natal, relatado da maneira mais clara possível, além de permitir o enriquecimento de informações e aprofundar sobre o tema tratado na presente pesquisa.

Para tal, foram utilizados artigos publicados nas bases de dados: *SciELO*, *Google acadêmico*, além de manuais do ministério da Saúde e livros. Foram determinadas as palavras chaves: Enfermagem; HIV; Transmissão vertical.

Para constituir os critérios de inclusão, artigos com acesso de forma completa disponíveis no idioma da língua portuguesa, publicados no período de 2010 a 2022, exceto para a literatura acessível referente à temática abordada na pesquisa. Foi estabelecido como critérios de exclusão, artigos cuja leitura inicial não teve compatibilidade com o objetivo da

pesquisa e que foram publicados em período anterior a 2010. Portanto, a busca por artigos foi realizada no período de 16 de abril de 2022.

DISCUSSÃO

HIV E A GESTANTE

O HIV causador da AIDS ataca o sistema imunológico, responsável por proteger o organismo de doença. A célula mais atingida é o linfócito T CD4+. O vírus altera o DNA deste linfócito realizando cópia de si mesmo, depois de se ajustar, o HIV rompe o linfócito em busca de outro para continuar a infecção (BRASIL, 2014).

Sendo assim, pode-se afirmar que a infecção ocasionada pelo HIV se divide em três fases: fase aguda, fase assintomática e a fase sintomática. A fase aguda pode consistir em indivíduos com vida sexualmente ativa que apresentam febre sem causa aparente. Caracterizada a exposição ao vírus, no transcorrer do prazo de até meses, iniciam-se vários sinais/sintomas (RACHID, 2017).

As principais formas de transmissão do HIV são: sexual, sanguínea e vertical; e além dessas maneiras, mais frequentes, também pode advir à transmissão ocupacional, acarretada por acidente de trabalho, em profissionais da área da saúde que padecem ferimentos com instrumentos perfuro-cortantes contaminados com sangue de pacientes infectados pelo HIV (FREITAS, 2015).

O conceito da AIDS é o estágio mais avançado da doença, ou seja, ela ataca o sistema imunológico, chamada de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, que é causada pelo HIV (SANCHES, 2017).

A transmissão vertical do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) acontece pela passagem do vírus da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. Sem qualquer ação profilática, o risco de que isso aconteça é de 25% a 30%. Se aplicadas todas as medidas preconizadas, a taxa de transmissão vertical do HIV seria reduzida para níveis inferiores a 2% (FREITAS, 2015, p. 17).

Destaca-se a importância da assistência qualificada no pré-natal, momento oportuno para acolhimento, sensibilização e construção de vínculo de confiança entre a gestante e parceiro (BRASIL, 2019). O HIV não é a mesma coisa que ter a AIDS. Há muito soropositivo que vive anos sem apresentar sintoma e sem desenvolver a doença. Mas, pode transmitir o vírus a outro pela relação sexual desprotegida, pelo compartilhamento seringa

contaminada ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação. Por isso, é sempre importante fazer o teste e se proteger em toda a situação (BRASIL, 2014). Durante as consultas de pré-natal dos exames que fazem parte da rotina tem-se a sorologia para o HIV, que deve ser solicitado na primeira consulta do pré-natal e no terceiro trimestre de gestação.

A gestante soropositiva é cercada por dúvidas e incertezas, e o ciclo gravídico puerperal representa um momento delicado de medo e ansiedade. Nessa perspectiva, além do apoio familiar, necessita também de uma assistência integral e individualizada de forma a esclarecer todas as dúvidas quanto ao tratamento e cuidados com o filho, acolhendo seus questionamentos e tornando-a segura quanto ao parto e puerpério sadio. Assim, a assistência de enfermagem busca abranger todos os momentos da gestação, possibilitando o nascimento seguro e o bem-estar materno e neonatal (CAMARGO, 2016).

COMO DIAGNOSTICAR?

O diagnóstico de enfermagem é julgamento clínico da resposta/experiência do indivíduo, da família ou da comunidade, que é fundamental para o futuro atendimento de enfermagem, devendo ser utilizado na prática da enfermagem, é utilizado para poder auxiliar o profissional enfermeiro a fazer os diagnósticos de enfermagem de enfermagem de uma forma bem objetiva e eficaz (NANDA, 2015).

Diante da situação, o estudo de Macedo (2016) ressalta a importância da avaliação das condições emocionais e psicológicas da gestante após um diagnóstico de HIV por meio de diálogos simples, sem julgamentos, preconceito e mantendo a confidencialidade das informações compartilhadas, de modo que a mulher se sinta mais segura e confiante acerca do cuidado e assistência prestada.

O teste rápido é o meio de diagnóstico recomendado pelo Ministério da Saúde para o rastreamento de gestantes HIV (+) e deve ser realizado pelo enfermeiro (a) capacitado e apto em conhecimento para a realização, interpretação e comunicação do resultado desta testagem as gestantes (BRASIL, 2012).

A importância das ações de educação em saúde voltadas para o autocuidado da gestante, realização de atividades educativas na oportunidade são realizadas ações de orientações para prevenção da transmissão vertical, redução de danos, diagnóstico e

tratamento da doença sendo fundamental para reduzir o risco de exposição e transmissão (NUNES et al., 2016).

A enfermeira (o), assim como outros profissionais de saúde, pratica em seu dia a dia o oferecimento do teste anti-HIV e deve informar a cada gestante sobre as características da infecção, a prevenção, tratamento e consequências para a saúde em caso de um resultado positivo (SILVA, 2020).

Diante do diagnóstico de HIV por meio dos exames e/ou testes rápidos a gestante deve ser orientada quanto o tratamento e encaminhada para o serviço especializado, mantendo acompanhamento pela equipe profissional da atenção básica que devem desenvolver ações de educação em saúde direcionadas para prevenção e tratamento doença, bem como a redução do risco de transmissão vertical (Ferreira et al., 2017).

O aconselhamento para IST/HIV/AIDS é uma prática priorizada pelo Ministério da Saúde e considerada uma ferramenta essencial para o enfrentamento da epidemia de IST/HIV/AIDS no Brasil. Entendido como um componente importante na promoção da saúde da gestante, o aconselhamento contribui para a quebra da cadeia de transmissão das ISTs e do HIV através da detecção precoce destas patologias e a para a adoção de práticas seguras, reduzindo futuras infecções (LIMA, 2015).

A finalidade do exame é o diagnóstico precoce da doença durante o pré-natal, bem como o início precoce do tratamento com a antirretroviral a fim de reduzir o risco de transmissão vertical para o feto (BRASIL, 2020).

O PAPEL DO ENFERMEIRO

O serviço que hoje é considerado porta de entrada para o diagnóstico da infecção pelo HIV e da sífilis em gestante no Sistema Único de Saúde, é a Unidade Básica de Saúde (UBS), o Programa da Saúde da Família (PSF) e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA ou COAS). Este é responsável pela captação da gestante para o pré-natal e realização da testagem para o HIV (BRASIL, 2017).

Durante o acompanhamento pré-natal, é importante orientar a gestante quanto ao cuidado necessário para a redução da transmissão vertical, através da utilização correta do medicamento antirretroviral, cuidado durante o trabalho de parto, via de parto, uso de inibidor de lactação, enfaixamento da mama e impedindo a amamentação (BRASIL, 2017).

Tal dimensão de tema tem implicado no desenvolvimento de estratégias direcionadas, que culminam na disponibilidade de método diagnóstico precoce, terapêutica específica e acompanhamento multidisciplinar ao paciente (SANCHES, 2017).

Portanto a atuação do enfermeiro, principalmente na ESF é essencial para o diagnóstico precoce, acompanhamento e sensibilização das gestantes para realização do exame de prevenção da transmissão ao bebê com isso é necessário que os profissionais tenham aperfeiçoamento e conhecimento técnico atualizado (SANCHES, 2017).

Reforço direcionados a gestante soropositiva, o profissional deve reconhecer a importância do parceiro neste contexto e envolvê-lo no processo de tomada de decisões e incentivar sua participação no pré-natal, parto, pós parto, bem como nos cuidados com o recém-nascido para que juntos consigam vencer os desafios e barreiras e aumentar o vínculo familiar -se a importância do desenvolvimento de Atividade Educativa para incentivar o autocuidado e orientar quanto às condições e situações a serem avaliadas para a escolha mais adequada da via de parto, bem os cuidados imediatos com o recém-nascido e a não amamentação (FIGUEIREDO et al., 2019, p. 3).

O enfermeiro deve ser exemplo da busca constante da melhoria da saúde e da qualidade de vida de todos os seres humanos, inclusive ampliar o conhecimento sobre cada patologia citada no trabalho, para que possa receber a gestante e orientar de forma que ela se sinta segura e de continuidade no pré-natal (SANCHES, 2017).

4059

Deste modo, os estudos demonstram a importância da assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal, por meio de uma assistência humanizada, dando ênfase aos exames que devem ser realizados durante o período gestacional, ações disponíveis pelo SUS para a redução da transmissão vertical, tratamento e diagnóstico precoce, escolha e entendimento sobre a melhor via de parto, tal como a importância de uma assistência que envolve o cuidado integral, tanto físico como mental, trazendo o conhecimento sobre o perfil epidemiológico de cada gestante (FORTES; SILVA; ARAÚJO, 2021, p. 11).

A educação e a orientação podem proporcionar a diminuição da infecção na gestação e o conhecimento técnico e institucional permitem a realização do encaminhamento cabível, possibilitando assim o devido tratamento na busca de minimizar as repercussões ao conceito (SANCHES, 2017).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o tema da presente pesquisa tem bastante relevância quanto a promoção da saúde da mulher e do bebê, além de que se pode perceber o papel fundamental

que o enfermeiro tem diante do enfrentamento do HIV, desde da prevenção ao tratamento do mesmo.

Foi possível constatar que apesar do enfermeiro ser profissional responsável pela prevenção da transmissão vertical do HIV, ainda encontra inúmeras dificuldades para exercer sua função como o diagnóstico tardio da doença e descontinuidade do pré-natal, sendo necessário o acolhimento e assistência integral e humanizado as gestantes. É fundamental agilizar o diagnóstico no pré-natal, mas também proporcionar as condições e orientações necessárias as gestantes para priorizar medidas profiláticas na prevenção da doença e, no caso de positividade do resultado do exame, reduzir a transmissão vertical e promover o seguimento do tratamento da condição patológica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2019. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/relatorio>>. Acesso em: 16 de abril de 2022.

BRASIL. **Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças**. Ministério da Saúde, 4 (50), 1-20, 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/node/57787>>. Acesso em: 16 de abril de 2022.

4060

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para implantação do Teste Rápido de HIV e Sífilis na Atenção Básica**. Brasília (DF); 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, AIDS, Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em crianças e adolescentes**. 240 p, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/aids/ptbr/centraisconteudo/pcdts/2017/hivaids/pcdt_crianca_adolescentel_04_2019_web.pdf/view. Acesso em 16 de abril 2022.

BRASIL. (2017). **Testes iniciais na gestação reduzem para menos de 1% risco de transmissão do HIV para o bebê**. Ministério da saúde. Gov.Br: Presidência da República- Secretária Geral. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2017/dezembro/testes-iniciais-na-gestacao-reduzem-para-menos-de-1-risco-de-transmissao-do-hiv-para-o-bebe>. Acesso em 17 de abril de 2022.

CAMARGO, Regiane Maia. **HIV no pré-natal: revisão integrativa na literatura**. 2016. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2016.

FIGUEIREDO, Adilson Mendes Júnior et al. Perfil epidemiológico de gestantes/puérperas soropositivas para o HIV em uma maternidade de referência em Belém-PA. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 14, p. e1294-e1294, 2019.

FORTES, Juliana Maria da Silva; DA SILVA, Bárbara Alves; ARAÚJO, Raquel Vilanova. Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e0710615504-e0710615504, 2021

FREITAS, Joicy Maria Damasceno et al. **Assistência de enfermagem à puérpera HIV positiva e seu RN: construção de um protocolo**. Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de especialização em enfermagem obstétrica, pela escola de enfermagem da universidade de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista. 2015.

FERREIRA, Antônio Rodrigues Junior, et al. O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, 2017.

LIMA, D. L. P.; et al. Counseling implementation about STD, HIV and viral hepatitis in family planning: case study. **Journal of Nursing UFPE**. 2015.

MACÊDO, Vilma Costa de et al. Avaliação das ações de prevenção da transmissão vertical do HIV e sífilis em maternidades públicas de quatro municípios do Nordeste brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 1679-1692, 2009.

NANDA: Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017 / trad. Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: **Artmed**, 2015.

NUNES, Juliana Teixeira et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 252-261, 2016.

RACHID, Marcia; SCHECHTER, Mauro. **Manual de HIV/aids**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2017.

SANCHES, Waldeir Rolon. **CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES INFECTADAS PELO HIV**, 2017.31 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem – Anhanguera Campo Grande Unidade II, Campo Grande, 2017.

SILVA, Natália; LEITE, Priscila Monteiro; PEREIRA, Renata Martins da Silva. Teste ANTI-HIV na gestação: vivência de profissionais de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47716-47726, 2020.